FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

*Maria Dalva Araújo**

Inicio este artigo, resgatando os antecedentes da experiência institucional de flexibilização curricular na área da saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), utilizando a estratégia de inserção dos alunos em atividades de extensão.

Nesse sentido realço uma experiência desenvolvida no âmbito do Projeto UNI-Natal[1], uma ação no campo da formação de profissionais de saúde, iniciada no ano de 1995 com a missão de: efetivar mudança no ensino da saúde na UFRN; construir mudanças no modelo de assistência e na prática dos profissionais das secretarias estadual e municipal de saúde; e promover o desenvolvimento comunitário para o autocuidado e o controle social sobre os serviços e políticas públicas de saúde.

O projeto, portanto, antecedeu a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, no Capítulo IV – Da Educação Superior[2] –, previa como sua finalidade o estímulo ao conhecimento dos problemas da comunidade, com

---

* Médica, Mestre em Saúde Comunitária pela UFBA, Professora Adjunta e Chefe do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, Coordenadora do PESC – Programa de Extensão em Educação, Saúde e Cidadania, Tutora da SACI.

[1] Iniciativa financiada pela Fundação W. K. Kellogg, em seis universidades brasileiras, que compunham uma rede de vinte e três universidades latino-americanas, denominada Programa UNI.

[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Estatuto e Regimento Geral da UFRN*. EDUFRN, 1998.

vistas à construção de uma consciência social e a prestação de serviços mais qualificados, como também a promoção de ações de extensão com a participação da população, “visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

O UNI-Natal desenvolveu uma programação em torno de alguns dos problemas que comprometiam a qualidade de vida das pessoas, tendo como público-alvo prioritário crianças e adolescentes. Numa ação conjunta, que envolveu os três segmentos – Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade, identificaram-se problemas e trabalharam-se formas de encaminhamentos de solução, cujo processo promoveu mudanças no modelo assistencial, no Distrito Sanitário Oeste, fez a comunidade se reconhecer como sujeito ativo na promoção da saúde e a academia repensar suas práticas na área de ensino e extensão, sobretudo.

As Unidades de Saúde, as Escolas, os Conselhos Comunitários, e outros equipamentos sociais e comunitários nos bairros de Cidade da Esperança, Felipe Camarão, Cidade Nova, Bom Pastor e Guarapes foram o lócus de sua atuação.

Como resultado do trabalho efetivado no período de desenvolvimento do Projeto UNI-Natal (1995-2002) – tempo rico em idéias, problematizações, discussões, aprendizado, um verdadeiro laboratório social de inovações –, teve lugar, em cada segmento que o integrou, uma forma distinta e singular de institucionalização.

Nos Serviços de Saúde a contribuição se deu na organização dos Sistemas Locais de Atenção, levando a Secretaria Municipal de Saúde a priorizar para aquela área a implantação do Programa de Saúde da Família.

Na Comunidade, a participação popular, no controle social, assegurou a atuação marcante na criação de duas iniciativas de intersetorialidade: Fórum de Promoção da Saúde pela Qualidade de Vida (articulação entre a comunidade, equipamentos sociais locais e UFRN) e o Fórum Engenho de Sonhos de Combate a Pobreza (articulação ONGs, jovens das comunidades e UFRN).

Na UFRN, a atuação na formação/capacitação de profissionais de saúde deu lugar ao Projeto Educação Saúde e Cidadania (PESC), que viabilizou a experiência de flexibilização curricular, através de uma atividade complementar, cadastrada como disciplina – Saúde e Cidadania (SACI) – no Departamento de Saúde Coletiva, e a implementação do Laboratório Multiprofissional de Habilidades Clínicas para o ensino da saúde, que teve parte de seu financiamento assumida pelo Ministério de Educação.

A reflexão desenvolvida neste artigo centra-se na experiência, acima referida, apresentando a dinâmica e desdobramento desse processo para as instituições envolvidas.

A SACI COMO COMPONENTE DE FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A SACI, como parte da estrutura curricular, assume a configuração de um processo ensino-aprendizagem voltado para o estímulo às práticas interdisciplinares, ao trabalho em equipe e a articulação ensino-serviço-comunidade, com características muito próprias das ações de extensão.

Para viabilizar a experiência como um componente curricular, o Departamento de Saúde Coletiva cadastrou-a como disciplina complementar, com quatro créditos e oferta semestral aos alunos dos primeiros semestres dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, além de Psicologia.

Apoiada na Pedagogia da Problematização[3], que cria as condições favoráveis para promover, ao mesmo tempo, a transformação individual e social, em situação grupal, a SACI tem favorecido o aumento da capacidade do aluno como participante e agente de transformação social, levando-o a reconhecer problemas, a fazer perguntas relevantes que o conduzam a uma busca de soluções adequadas.

---

[3] BORDENAVE, Juan E. Dias. Alguns fatores pedagógicos. *Revista Interamericana de Educação de Adultos,* v. 3. n. 1-2, Brasília: OPS, 1983. p.145-163.

Seguindo os pressupostos da Pedagogia da Problematização, a SACI embasou as suas ações nos seguintes princípios básicos: articulação teoria/prática; interdisciplinaridade e multiprofissionalidade; formação orientada para a ruptura e saída do paradigma cartesiano para o da complexidade[4].

Essa pedagogia propicia o aprendizado da ética do gênero humano como uma ciência com consciência, uma consciência planetária que considera a vida como fundamental; a convivência na diversidade, desenvolvendo condutas de solidariedade; o diálogo dos saberes entre o científico, o empírico, o da tradição, o do cotidiano; a abertura para o novo, utilizando idéias para a crítica das idéias; enfim, uma nova universidade com o fortalecimento do espaço público e da democracia.

Participam, no desenvolvimento da SACI, os tutores e consultores, que são professores da UFRN e técnicos dos Serviços de Saúde, tendo como colaboradores os agentes comunitários de saúde, lideranças comunitárias e gestores dos serviços e, como parceiros, em diferentes momentos, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Núcleo de Arte e Cultura, Fórum Engenho de Sonhos, ONGs, Igrejas, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Secretaria Municipal de Saúde do Natal, Centro de Controle de Zoonoses, Escolas locais e outros.

As atividades didáticas da SACI ocorrem fora do campus, nas comunidades e bairros periféricos de Natal, que compõem o Distrito Sanitário Oeste (Figura 1), tendo como ponto de apoio o serviço de saúde.

---

[4] MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). *Educação e Complexidade:* os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

Figura 1 – Áreas e bairros de atuação do Uni-Natal

Os alunos são matriculados na disciplina SACI em seus cursos de origem, mas para a realização das ações eles se integram em grupos interdisciplinares e multiprofissionais (GIMs), sob a orientação de dois profissionais (tutores), um docente e um técnico do serviço de saúde.

A pedagogia da problematização, representada esquematicamente, no Método do Arco[5] (Figura 2) – adotada no desenvolvimento da disciplina –, permite estabelecer contatos interpares, conhecer a realidade sanitária local e os equipamentos sociais disponíveis, e, partindo da observação da realidade, destacar "pontos-chaves" para a discussão e negociação com a comunidade, o serviço de saúde, a escola do bairro, dentre outros, dando-se, então, a escolha do problema a ser enfrentado.

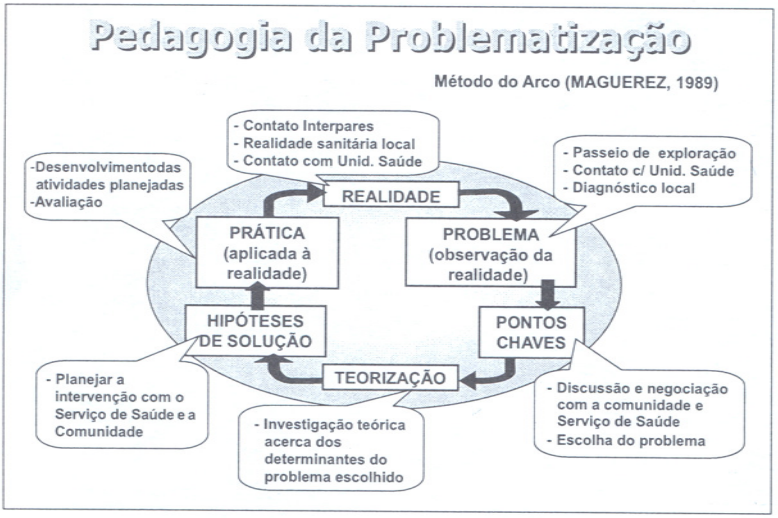

Figura 2 – Pedagogia da problematização

[5] BORDENAVE, id., p. 149

A utilização desse método possibilita uma investigação teórica sobre os determinantes e condicionantes do problema escolhido, o que gera o estabelecimento de hipóteses de solução, de onde advém o planejamento da intervenção, em uma ação conjunta da Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade, na perspectiva de uma prática transformadora da realidade.

Ao trabalhar com essa abordagem, a SACI conseguiu atingir os objetivos da experiência de flexibilização: debater as diferentes concepções de saúde, construindo o conceito de promoção e vigilância à saúde; aprender a identificar e priorizar problemas da comunidade, propondo alternativas de solução; desenvolver habilidades de comunicação e relações interpessoais no trabalho em equipe, interdisciplinar e multiprofissional, aprimorando o comportamento ético; e trabalhar com a comunidade em uma relação de autonomia e emancipação.

A execução das atividades planejadas, que, em geral, são as mais variadas possíveis, tem propiciado aos alunos, em parceria com instituições (Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria Municipal de Educação), igrejas, e ONGs, o conhecimento de realidades, o encaminhamento de propostas de soluções, a promoção de eventos e, sobretudo, o reconhecimento do valor do “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”.

Percebe-se, a partir de alguns indícios, que esta proposta tem sido desencadeadora de algumas mudanças no pensar e no agir de importantes atores responsáveis pela atenção à saúde da população no Distrito Oeste, assim como tem influenciado, de forma significativa, na reformulação curricular dos cursos do Centro de Ciências da Saúde da UFRN, que, em seus Projetos Político-Pedagógicos, têm reservado espaço para experiências de flexibilização curricular. Destacamos alguns pontos em que avanços e dificuldades foram observados na evolução dos acontecimentos e nos resultados obtidos, até o momento, com relação ao plano institucional, ao campo da ação pedagógica, às bases de ação e aos papéis dos sujeitos.

NO PLANO INSTITUCIONAL

Coloca-se como uma proposta pertinente para formação de competências transversais e práticas interdisciplinares. Já é creditada como atividade curricular, flexível (complementar, embora alguns cursos a queiram como obrigatória). Favorece o exercício da práxis, a integração teoria/prática. Promove a integração ensino-serviço-comunidade e rompe com o individualismo e o corporativismo, incentivando o diálogo e a cooperação.

É crescente o número de alunos que se inscrevem na disciplina SACI. De 57 alunos, em 2000.2, chegou-se a duplicar em 2002.2 e tem se mantido em número superior a 100 alunos por semestre, sendo, infelizmente, também crescente a demanda reprimida, pois o número de tutores não é suficiente para atender a todos que solicitam matrícula.

NO CAMPO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Considera-se avanço o fato desse espaço não ser entendido apenas como geográfico, mas como um conjunto de relações de forças (pessoas e instituições) que se aliam para uma ação transformadora da realidade.

Os alunos que participam são, preferencialmente, os que estão nos primeiros períodos dos cursos e essa inserção precoce tem se revelado como promotora de uma base ética, diferente da tradicional, na relação do futuro profissional-comunidade.

NAS BASES DA AÇÃO

São explicitados referenciais teóricos, interdisciplinares e transdisciplinares. Os conteúdos são selecionados a partir da análise da realidade. Os textos são recontextualizados nos espaços singulares de atuação prática.

Fez-se opção por metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os saberes são compartilhados e começam a ser valorizados igualmente: os científicos, os empíricos e os do cotidiano.

Entretanto, constatam-se algumas lacunas, tais como: a continuidade dos conteúdos e subtemas decorrentes, que deveriam ser trabalhados por outros professores e outras disciplinas ao longo dos cursos e, até o momento, não se tem a certeza da consideração desses pontos. Os tutores precisam ter contatos mais intensos com a pedagogia problematizadora em seu cotidiano, o que não tem ocorrido, pela não-utilização do método em outras disciplinas que lecionam.

Diante dessas dificuldades, se faz necessário estabelecer um suporte de orientação a distância, interagir em rede de informática, como forma de superar a carência de maior socialização das experiências, em outros espaços, dentro e fora da academia.

NOS PAPÉIS DOS SUJEITOS

É uma proposta de educação dialógica que se fundamenta num processo coletivo de trabalho, sendo forte a interação entre os sujeitos (tutores, alunos, técnicos dos serviços e comunidade).

As relações entre tutores, alunos, profissionais e comunidades são horizontais e democráticas, plurais e criativas.

Contudo, em se tratando de uma proposta em construção, algumas dificuldades precisam ser superadas, como, por exemplo, no campo da ação pedagógica e na constituição da identidade e interação entre SACI e os Projetos Político-Pedagógicos de alguns cursos. A opção metodológica problematizadora requer estruturas e normas mais flexíveis que as existentes, uma vez que estas últimas estão adequadas ao ensino tradicional (matrícula por disciplinas, cronogramas, horários, sistema de avaliação etc).

A redução progressiva do número de professores na universidade concorre para uma sobrecarga no trabalho dos tutores e para a existência de demanda reprimida, constituída pelos alunos que buscam matrícula e não conseguem pela falta de tutores. E alguns técnicos dos serviços resistem ao trabalho de tutoria, principalmente os médicos.

Nos papéis dos sujeitos, as dificuldades se fazem presentes: alunos se ressentem de falta de tempo para cumprir com suas tarefas, pela sobrecarga de horas-aula na universidade. Alguns tutores têm atitudes diferenciadas na relação teoria-prática e na avaliação do desempenho do aluno. Falta maior envolvimento dos coordenadores para assumir a motivação do aluno. Ainda não se estruturou uma equipe de suporte pedagógico para tutores e técnicos e um suporte gerencial para facilitar a solução de problemas de infra-estrutura.

Durante os sete semestres (2000.2 a 2003.2) concluídos, nos quais a disciplina foi oferecida, o número total de alunos matriculados foi de 633 com uma taxa de evasão de 9,6%. Esta se deve, sobretudo, à evasão dos alunos dos cursos de Nutrição e Odontologia, que, segundo se avalia, enfrentam maiores dificuldades em virtude de, ainda, não terem reformulado os Projetos Político-Pedagógicos, não contando, por conseguinte, com respaldo para a criação de componentes curriculares flexíveis.

Nesse período (2000.2 a 2003.2), eventos de extensão como: o VI Congresso Ibero-Americano de Extensão (2001), o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (2003), o V Seminário para Projetos de Extensão (2003) e o CIENTEC-UFRN (2002, 2003) contaram com a apresentação de trabalhos realizados por alunos e tutores da SACI nas suas atividades realizadas em diferentes bairros do Distrito Oeste.

De igual modo, trabalhos apresentados por professores em eventos internacionais, como: Encuentro por la Unidad de los Educadores Latinoamericanos – Havan-Cuba (2002), Internacional Conference on challenges of promary care-oriented health systems (2002), foram frutos das experiências vividas na SACI.

CONTRIBUIÇÃO DO PESC/SACI PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO DA SAÚDE

Semestralmente, têm sido realizadas avaliações, internas e externas, questionando alunos, tutores-docentes, profissionais dos Serviços de Saúde e agentes comunitários de saúde acerca da ação desenvolvida, e os resultados obtidos são indicativos de que a experiência de flexibilização vivenciada pela disciplina SACI tem bom êxito.

Na avaliação dos alunos, a SACI é considerada importante porque favorece: a discussão e o conhecimento do conceito ampliado de saúde (Qualidade de Vida), o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, a aproximação com a realidade, a visão crítica das políticas de saúde (organização dos serviços, acesso, resolutividade, necessidades de mudança), a construção de vínculos afetivos, o trabalho em grupo (horizontalidade, respeito às diferenças entre pares e com a comunidade), uma nova visão da prática profissional (compromisso com mudanças, objeto de trabalho ampliado, protagonismo na construção do conhecimento, articulação saber acadêmico/popular, profissional cidadão e não só técnico), a percepção da necessidade de se trabalhar uma formação profissional integral (técnica, política, ética, humana), a integração da universidade à realidade social, participando da busca de alternativas.

Os tutores-docentes também avaliam a SACI ressaltando aspectos relativos à metodologia, ao planejamento, ao processo de desenvolvimento da disciplina e à avaliação.

Com relação à metodologia, enfatizam: o desenvolvimento de mecanismos de capacitação permanente dos tutores, a necessidade de maior domínio da pedagogia da problematização, pois se trata de uma metodologia que foge do modelo tradicional utilizado no sistema acadêmico atual, levando em consideração a opinião e leitura que a comunidade faz de seus problemas e formas de enfrentamento, a compreensão da necessidade de incorporação

de novas habilidades e conteúdos para o trabalho nas comunidades, além de vivenciar o cotidiano da comunidade com suas potencialidades e necessidades.

No que concerne ao planejamento, consideram relevantes: a construção coletiva com a participação de profissionais de diversos campos do saber e diferentes inserções institucionais (multiprofissionalidade e interdisciplinaridade), o planejamento contínuo e simultâneo.

No processo de desenvolvimento da disciplina, realçam os seguintes procedimentos: flexibilidade para incorporação das demandas dos serviços e da comunidade na operacionalização da disciplina, produção teórica com base nas experiências desenvolvidas para subsidiar a realização de ações de forma contextualizada e o processo de elaboração e/ou aperfeiçoamento dos Projetos Políticos-Pedagógicos para os cursos de Saúde na UFRN.

No que diz respeito à avaliação, os tutores-docentes dão ênfase ao desenvolvimento de mecanismos e critérios de avaliação, referentes ao desempenho do aluno, do tutor e do conteúdo programático compatível com a opção pedagógica.

O PESC/SACI, sob a avaliação dos profissionais dos Serviços de Saúde, é identificado como um elo entre o órgão formador e o serviço de saúde, possibilitando: a integração entre a equipe multiprofissional, a aproximação dos futuros profissionais com a realidade, uma vez que trabalham a partir de problemas identificados na comunidade, e as discussões na equipe sobre os problemas de saúde da comunidade induzem a Unidade de Saúde a participar do debate na saúde pública em conjunto com a comunidade.

Os Agentes Comunitários de Saúde avaliam positivamente a SACI, destacando os aspectos: troca de experiência entre a universidade e o serviço de saúde, diminuindo a distância entre as instituições; possibilidade de propiciar uma visão crítica da realidade (desnaturalizar o cotidiano); contribuição da disciplina para a abertura de discussões na comunidade sobre a articulação saúde e cidadania.

De um modo geral, as avaliações realizadas até o momento sobre a SACI permitem mencionar como avanços: o rompimento com a hierarquia e a verticalidade presentes nos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, sendo o aluno considerado sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, passando a ocupar uma posição mais crítica diante das metodologias utilizadas na academia, desenvolvendo habilidades para trabalhar em grupo com respeito às diferenças, partilhando emoções, construindo vínculos afetivos, transformando a disciplina em um espaço prazeroso de trabalho; a contribuição para a revitalização dos serviços de saúde, pela constituição de um espaço para o debate, convivência com alunos e a desnaturalização do cotidiano e de práticas já cristalizadas, enfim, a participação na construção de uma nova subjetividade entre orientadores, alunos, profissionais do serviço, mediada por um compromisso ético de transformação social.